

Boletim

—DO—

“Jornal da Manhã”

A gente da situação politica, sem poder defender os seus desacertos, procura a todo instante um pretexto para justificar novas violencias.

Agora, querendo despertar odiosidades, entre os espiritos inconscientes, contra a pessoa do redactor-chefe do JORNAL DA MANHÃ, não tem pejo de espalhar um boletim affirmando que esta folha offendeu o distincta familia do sr. coronel Franco Rabello, diante da qual, aliás, deixamos de ser os jornalistas que combatem os erros do presidente do Estado, para sermos apenas os cavalheiros educados que se curvam, respeitosa e de chapéu na mão, á sua passagem. Quem tem a coragem de atirar semelhante aleive a quem quer que seja, é porque naturalmente attribue aos outros os proprios sentimentos que se aninham na sua alma perversa e má.

O que o JORNAL DA MANHÃ disse, e isso sem poder se refutado, foi que individuos descreteriosos, faltando com o respeito devido ao local, maxixavam escandalosamente no salão principal do palacio da presidencia do Ceará, como se aquelle edificio publico estivesse nivelado ao famoso hotel do Zé-da-Hora. Dissemos e condemnámos acremente os que tão inguobilmente assim procediam.

Onde está, pois, a offensa agora imaginada para justificar sinistras intenções? Se o palacio presidencial desceu do nivel moral em que devia sempre se collocar, não fomos nós, certamente, que concorremos para isso. Muito ao contrario, sahimos em defesa do decôro que devia sempre existir na séde do govêrno do Estado, verberando os que espalhavam alli ostensivamente o seu desrespeito.

Demais o JORNAL DA MANHÃ referiu-se a um edificio publico, não transpondo, como não o fará já-mais, as raias dos aposentos particulares occupados pela familia do sr. coronel Franco Rabello.

Nós analysamos apenas os actos do homem publico. Diante do homem particular estacamos reverentemente, muito principalmente diante de sua digna familia, pois achamos muito racional e muito justo o proverbio japonês de que a uma mulher não se deve offender nem mesmo com uma flôr.

Quando nesta terra houver uma pequenina parcella de liberdade para os que não vivem agachados aos pés do poder, saberemos ainda muito bem justificar a nossa conducta em todos os nossos actos, sem lançarmos mão das unicas armas ignominiosas e execraveis de que se servem os defensores desta tristissima situação.